

DINÂMICA DA PRODUÇÃO EXTRATIVISTA NO SUL DO AMAZONAS: ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL UTILIZANDO HEADMPS

Ludimila Souza Oliveira[1]; Deyvid Diego Carvalho Maranhão[2]

[1]Paleopedologia e Indicadores Edáficos Aplicados a Amazonia Brasileira, Universidade Federal do Amazonas – (Am), Brasil
[2]Paleopedologia e Indicadores Edáficos aplicados a Amazonia Brasileira, Universidade Federal do Amazonas – (Am), Brasil

Ludimila Souza oliveira: ludimila.sasaki@gmail.com

1. Cadeias Produtivas e Produção Vegetal

O presente estudo analisou a dinâmica da produção extrativista nos municípios do sul do estado do Amazonas: Humaitá, Lábrea, Manicoré, Apuí, Canutama, Novo Aripuanã, Pauini e Tapauá. Foram avaliados quatro produtos de elevada relevância socioeconômica e ambiental para a região amazônica: açaí, castanha-do-pará, borracha e copaíba. Os dados de produção, expressos em toneladas, foram obtidos no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA/IBGE), considerando o período de 2019 a 2024. Para análise dos padrões produtivos, foram elaborados *heatmaps* em escala cromática, possibilitando a visualização das variações temporais, concentrações produtivas e diferenças espaciais entre os municípios investigados. Os resultados evidenciaram elevada concentração da produção de açaí nos municípios de Humaitá, Lábrea e Manicoré ao longo da série analisada. A castanha-do-pará apresentou maior relevância produtiva em Humaitá, além de crescimento expressivo no município de Tapauá, especialmente nos anos de 2023 e 2024. Em relação à produção de borracha, destacaram-se os municípios de Lábrea, Humaitá e Manicoré, enquanto a produção de copaíba apresentou maior concentração em Novo Aripuanã, com crescimento moderado em Tapauá nos anos de 2023 e 2024. Quando se faz uma comparação entre os valores (em reais) do açaí e da castanha é possível observar que mesmo a castanha sendo produzida em menor quantidade, os valores econômicos são próximos aos do açaí. Isso ocorre devido a diferença no valor agregado, evidenciando que a castanha-do-pará possui maior valor econômico. Essas observações através dos mapas de calor permitiram identificar não apenas os municípios com maior participação produtiva, mas também oscilações temporais relevantes, incluindo reduções e crescimento em determinados períodos. Essas oscilações se devem a fatores como infraestrutura logística, fatores ambientais (secas, chuvas), disponibilidade natural dos recursos e as cadeias produtivas. O uso dos heatmaps demonstrou elevada eficiência na interpretação de dados históricos da produção extrativista, contribuindo para o diagnóstico das dinâmicas produtivas regionais, planejamento de políticas públicas, fortalecimento das cadeias produtivas e a valorização da sociobiodiversidade.

Palavras-chave: Cadeia Produtiva; Amazônia; Extrativismo Vegetal; Mapas de calor; sociobiodiversidade.

Agradecimentos: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES